

FORMA ALTERNATIVA DE DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PLATAFORMAS ONLINE COMO FERRAMENTA DE APOIO À DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Layane Brito Rego¹
Josélia Aparecida Jorge Matos²
Yvyni Febrone Faria³
Tássio Gonçalves Baliza⁴

RESUMO: Neste artigo, vamos discutir sobre uma forma alternativa de denunciar as agressões sofridas pelas mulheres brasileiras, apontando aqui, o acesso fácil e prático do exercício do seu direito e garantia. Será neste trabalho, apresentado os pontos negativos e positivos da forma escolhida para estudo. Na contemporaneidade, a tecnologia está embutida ou expressa em cada espaço ocupado pela humanidade, trazendo a eficácia e eficiência do trabalho do dia a dia, nessa mesma linha, a tecnologia foi ampliada na forma de denúncia, para que tornasse assim, mais acessível e segura a denúncia da vítima de violência doméstica. Aqui irá se aplicar aquelas que não tem contato com a sociedade, a dona do lar, aquela não tem informações de como noticiar um crime as autoridades, a mulheres da zona rural onde a proteção da polícia não chega até ela, para as que não tem meios de transporte para chegar até uma delegacia ou até mesmo aquelas que tem uma vida social ativa, porém tem medo ou vergonha de comunicar as violências sofridas em casa. Pensando nisso, foi desenvolvido aplicativos simples, instalados no aparelho celular, onde a mulher pode enviar um sinal de que está sofrendo abusos, independentemente de onde esteja, e até mesmo, sem falar com ninguém, naquele primeiro momento, onde o seu agressor tem uma chance menor de identificar ou presenciar esse ato, trazendo desse modo o conforto e segurança necessária para a tomada da ação da vítima. Com tudo, a tecnologia ainda deixa algumas lacunas, que precisam ser preenchidas ou melhoradas, e aqui também será apontada essas questões, trazendo críticas construtivas e possíveis apontamentos para que seja melhor acesso, e que mais e mais mulheres, infelizmente vítimas, se beneficiem com essas ferramentas, para que sejam enfrentados e acolhidos, um dos crimes que mais mata no Brasil.

2180

Palavras-chaves: Violência doméstica. Plataformas online. Aplicativos. Agressão.

¹ Discente do curso de direito, Universidade Uninassau Palmas.

² Discente do curso de direito, Universidade Uninassau Palmas.

³ Discente do curso de direito, Universidade Uninassau Palmas.

⁴ Professor orientador do curso de direito, Universidade Uninassau Palmas.

ABSTRACT: In this paper, we will discuss an alternative way of reporting the aggression suffered by Brazilian women, highlighting the easy and practical access to exercising their rights and guarantees. This paper will present the negative and positive aspects of the method chosen for study. In contemporary times, technology is embedded or expressed in every space occupied by humanity, bringing effectiveness and efficiency to everyday work. Along the same lines, technology has been expanded in the form of reporting, to make reporting by victims of domestic violence more accessible and safer. This will apply to those who have no contact with society, housewives, those who do not have information on how to report a crime to the authorities, women in rural areas where police protection does not reach them, those who do not have means of transport to get to a police station or even those who have an active social life but are afraid or ashamed to report violence suffered at home. With this in mind, simple applications were developed, installed on cell phones, where women can send a signal that they are suffering abuse, regardless of where they are, and even without talking to anyone, at that first moment, when their aggressor has a lower chance of identifying or witnessing this act, thus bringing the comfort and security necessary for the victim to take action. However, technology still leaves some gaps that need to be filled or improved, and these issues will also be highlighted here, providing constructive criticism and possible suggestions for better access, and for more and more women, unfortunately victims, to benefit from these tools, so that one of the most deadly crimes in Brazil can be confronted and welcomed.

2181

Keywords: Domestic violence. Online platforms. Applications. Aggression

INTRODUÇÃO

Violência doméstica e familiar contra a mulher, ligue 180! Uma frase exposta em cartazes, paredes e até em ônibus públicos, mas essa informação surte o mesmo efeito que buscamos? Que o ministério da mulher busca? O papel do Ministério da mulher é promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação herdadas de uma sociedade patriarcal e excludente. Já, a lei Maria da Penha, que foi implementada no dia 07 de agosto de 2006, buscando prevenir a violência doméstica contra a mulher. O que na verdade, essa lei é mais utilizada para remediar o fato já ocorrido. A intenção desse trabalho é buscar uma forma acessível e segura para que essas vítimas realizem a denúncia de forma que o seu agressor não tenha conhecimento desse ato no

primeiro momento, prevenindo assim possíveis chantagens, pressão psicológica ou até mesmo violência física. As mulheres do lar, fazem parte de um grupo que estão expostas ao seu agressor, em muitas situações essas mulheres não possuem trabalho fora do âmbito familiar, e passa todo o período do seu tempo dentro de casa, sem uma rede de apoio e uma pessoa que possa perceber a situação em que essa mulher se encontra, então ela permanece à mercê dos tratos do seu agressor. A tecnologia em plataformas online traz para essa questão a praticidade, acessibilidade e facilidade de expor a sociedade esses casos de violência, para as mulheres do lar que não tem acesso ao mundo exterior, bem como algumas tribos de mulheres indígenas que não fazem a socialização com a sociedade, é uma alternativa eficaz e presente de sair do relacionamento toxico em que vive, é a garantia de que ela poderá denuncia sem se expor, sem sair de casa, e sem usar a própria voz, ela tem seus direitos a proteção garantidos.

I. APLICATIVOS DE APOIO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica contra a mulher é uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos. Em uma situação onde o medo e a insegurança são barreiras significativas, a tecnologia surge como uma válvula de escape fundamental. Aplicativos móveis estão sendo desenvolvidos para oferecer informação, acolhimento, suporte e mecanismos de emergência para as mulheres em situação de vulnerabilidade.

Para que o uso de aplicativos como meio de denúncia de violência doméstica, seja diferente do convencional e traga uma flexibilidade no uso das vítimas, é necessário que haja um conceito e pratica visivelmente eficaz, nesse ponto, será citado o principal diferencial que essa ferramenta traz:

Conhecimento - Informações sobre direitos das mulheres e um feed de notícias com a colaboração de importantes agências de comunicação.

Caminho para o acolhimento - Mapa das delegacias da mulher de todo o Brasil e serviços de atendimento à mulher que possibilita traçar a rota até o local mais próximo.

Defesa - Qualquer mulher pode baixar o PenhaS e fazer parte da rede de diálogo para que, pela conversa, possa acolher as vítimas.

Diálogo sigiloso - As mulheres em perigo permanecem anônimas e escolhem com quem conversar.

Botão de pânico - As vítimas podem escolher até cinco pessoas de sua confiança para acioná-las em caso de urgência.

Produção de provas - No momento exato da violência é possível ativar uma gravação de áudio que capta o som ambiente, criando a oportunidade de a vítima produzir provas.

Logo, percebe se a praticidade e a importância imutável desses aplicativos, trazendo segurança e agilidade na hora que noticiar o crime. Em uma pesquisa realizada pela Agência

Patrícia Galvão diz que, 73% das vítimas afirmam: o medo é o principal motivo de mulheres agredidas ou ameaçadas não buscarem ajuda. Medo, vergonha de se expor, dependência financeira do companheiro e não confiança na justiça são os principais motivos pelos quais as mulheres que sofrem algum tipo de violência não procuram ajuda.

Esses aplicativos veem justamente para suprir essa lacuna que a forma tradicional de ter que se deslocar até uma delegacia deixa, é ter o sentimento da vergonha de se expor fisicamente diante de uma agente e falar que vive em meio a uma violência constante vindo do seu companheiro ser superado, é uma forma prática de “agitar” socorro no momento da agressão, que com um simples gesto de apertar um botão ou balançar o celular, é emitido um sinal via satélite para as autoridades policiais mais próximo. Aquelas mulheres que por falta de um convívio social ou pelas agressões sofridas nas quais a mantêm distante das sociedades, não sabe se quer aonde e a quem procurar no momento de violências, e através dos aplicativos elas conseguem acesso ao trajeto da delegacia mais próxima.

E aqui fica assegurada aquelas que sofrem violência financeira ou psicologia, porque a lei maria da penha não abrange apenas a agressão física, e esse não é o único meio de violência, essas mulheres não tem “marcas físicas” das agressões, e a plataforma PenhaS auxilia justamente na produção de provas e ordenações para o acúmulo de matérias para que todos os direitos e garantias dispostos a ela sejam cumpridos.

2. APLICATIVOS DE CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO

O aplicativo PenhaS é uma plataforma que reuni recursos de informações e apoio. Entre suas funcionalidades estão: Acesso a informações sobre os direitos das mulheres e um feed de notícias com conteúdo atualizado; Mapa de delegacias da mulher e centros de atendimento, com opção de traçar rotas; Rede de diálogo sigiloso, onde usuárias podem conversar anonimamente com outras mulheres; Botão de pânico para acionar contatos de confiança em situações de emergências; Gravação de áudio para produção de provas durante situações de violência. O PenhaS também inclui serviços offline, o que permite acesso a ferramentas essenciais mesmo sem conexão à internet, ampliando sua utilidade em situações de risco. O aplicativo PenhaS é uma ferramenta que pode funcionar offline, permitindo que os usuários acessem informações e recursos mesmo sem uma conexão de internet. O aplicativo é projetado para fornecer apoio a mulheres em situação de violência doméstica e oferece recursos como informação, acolhimento e atendimento personalizado. Características do aplicativo

PenhaS que permitem o funcionamento offline: Acesso a informações e recursos: O aplicativo armazena informações importantes e recursos de apoio em seu sistema, permitindo que os usuários acessem essas informações mesmo sem conexão de internet. Notificações: O aplicativo pode ser configurado para enviar notificações mesmo quando o usuário não está online, informando sobre eventos importantes ou alertas. Experiência similar a um app nativo: O aplicativo foi projetado para oferecer uma experiência similar a um aplicativo nativo, com recursos como a possibilidade de inserir um ícone na tela principal do celular, acesso a recursos do dispositivo (como câmera, galeria, contatos e geolocalização). Atualizações automáticas: O aplicativo pode ser configurado para atualizar automaticamente, garantindo que os usuários tenham acesso à versão mais recente do aplicativo e dos seus recursos, mesmo sem uma conexão de internet. Ao baixar e instalar o aplicativo PenhaS, é recomendável que os usuários se familiarizem com as configurações de acesso offline para garantir que possam utilizar o aplicativo da melhor forma possível, mesmo sem uma conexão de internet.

3. APLICATIVOS DURANTE A AGRESSÃO

O *Todas Por Uma* é um aplicativo criado por Matheus de Lima, em parceria com colegas, motivado por experiências pessoais de violência familiar. O diferencial do aplicativo é o dispositivo NICE, que pode ser instalado em colares e brincos e permite que pedidos de ajuda sejam enviados sem que o agressor perceba. O aplicativo opera por conexão à internet através de ligações a um Wi-Fi público no qual pode ser baixado nos smartphones com Android e iOS.

2184

4. APLICATIVOS APÓS MEDIDA PROTETIVA

SOS Mulheres, o dispositivo permite que as vítimas de violência doméstica peçam ajuda apertando apenas um botão no celular. Ao acionar a ajuda, o aplicativo localiza a viatura policial mais próxima até o local da ocorrência. A ferramenta é gratuita e funciona em sistemas Android e iOS. Podem se cadastrar na ferramenta somente pessoas com medidas protetivas (como ordens para o agressor ficar a uma determinada distância da vítima) expedidas pela Tribunal de Justiça de São Paulo. O aplicativo SOS Maria da Penha é uma ferramenta essencial para a proteção de mulheres em situação de vulnerabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência doméstica permanece como uma das formas mais persistentes de violação dos direitos humanos, afetando profundamente a vida de inúmeras mulheres ao redor do mundo. No entanto, é fundamental reconhecer que esse problema não afeta todas as mulheres da mesma forma. Mulheres indígenas e mulheres com deficiência enfrentam camadas adicionais de vulnerabilidade, decorrentes de fatores históricos, sociais, culturais e estruturais que agravam sua exposição à violência e limitam suas possibilidades de enfrentamento. No caso das mulheres indígenas, a violência doméstica ocorre em um cenário de discriminação e marginalização, agravado pela escassez de políticas públicas eficazes, pela distância geográfica dos centros urbanos, pela barreira linguística e pela escassez de infraestrutura nas comunidades. A ausência de serviços de apoio culturalmente adequados e o difícil acesso à justiça contribuem para o silenciamento e a invisibilidade dessas vítimas. Da mesma forma, mulheres com deficiência enfrentam desafios específicos, como a dependência econômica, a inacessibilidade de espaços e serviços, e a falta de informação acessível. Essas barreiras dificultam o rompimento do ciclo da violência e evidenciam a necessidade de uma abordagem interseccional no desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de apoio. É imprescindível que o enfrentamento à violência doméstica considere as particularidades desses grupos, garantindo acesso a serviços em suas línguas e culturas, promovendo a inclusão digital por meio

2185

desenvolvimento de plataformas acessíveis e adaptadas às suas realidades, e capacitando profissionais para atuarem com sensibilidade e competência nos contextos específicos dessas mulheres. Somente com políticas integradas, inclusivas e sensíveis às diferenças culturais e às necessidades específicas das vítimas será possível avançar na construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária para todas as mulheres.

Diante do exposto, é visível a importância de ampliar para diversos grupos de mulheres o conhecimento dessas plataformas digitais e aplicativos, já que elas enfrentam as diversidades de distância de uma delegacia, acessibilidade na denúncia, segurança ao noticiar o crime e sem mesmo que a vítima saia da sua residência ou local de habitação. Porém, para que esse mecanismo atinja todas as vítimas em potencial, é necessário o conhecimento e que os aplicativos funcionem mesmo sem o uso de internet, dessa forma facilitará as mulheres indígenas, mulheres da zona rural e mesmo as portadoras de deficiência física que enfrenta

além de tudo, a dificuldade em locomoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Violência doméstica e feminicídio contra a mulher indígena. Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/artigo-violencia-domestica-e-feminicidio-contr-a-mulher-indigena/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Mulheres com deficiência são as maiores vítimas de violações de direitos, apontam especialistas. Brasília, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1027933-mulheres-com-deficiencia-sao-as-maiores-vitimas-de-violacoes-de-direitos-apontam-especialistas/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

QUINTO, Antonio Carlos. Invisibilidade marca as vidas de mulheres com deficiência em situação de violência doméstica e familiar. Jornal da USP, São Paulo, 22 jul. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/invisibilidade-marca-as-vidas-de-mulheres-com-deficiencia-em-situacao-de-violencia-domestica-e-familiar/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

G1 São Paulo. Conheça canais e aplicativos que ajudam mulheres vítimas de violência doméstica. G1. São Paulo, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/04/conheca-canais-e-aplicativos-que-ajudam-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AGÊNCIA BRASIL – Rádio Agência Nacional. Aplicativo “Todas Por Uma” auxilia no combate à violência doméstica [áudio]. Brasília: Agência Brasil, 21 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/nacional/direitos-humanos/audio/2022-10/aplicativo-todas-por-uma-auxilia-no-combate-violencia-domestica>. Acesso em: 10 jun. 2025.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. 73% afirmam: o medo é o principal motivo de mulheres agredidas ou ameaçadas não buscarem ajuda. *Dossiê Violência em Dados*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em Acesso em: 10 jun. 2025.